

CONSERVAÇÃO E ESTUDO DE RAÇAS SUÍNAS BRASILEIRAS NA UFMG - 12 ANOS

*Simone Koprowski Garcia¹
Antônio Stockler Barbosa²*

Resumo

Em 1983, a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG)... formou uma pequena criação de suínos de raças brasileiras. A partir de 1984, novas aquisições permitiram a observação e os estudos sistemáticos sobre suas principais características surgindo, então, o Projeto de Pesquisa "Levantamento, Avaliação, Exploração e Preservação de Grupos Raciais de Suínos Nativos", coordenado pelo Prof. Antônio Stockler Barbosa. O financiamento, obtido em 1987 através de convênio entre FINEP, CNPq e UFMG, permitiu estruturar o núcleo, estimulando a realização de pesquisas. A produção científica do Projeto resultou, até 1995, em nove Teses de Mestrado, uma de Doutorado e diversos trabalhos inter-institucionais, nas áreas de reprodução, nutrição, genética, citogenética, sanidade e desempenho produtivo, além da difusão de reprodutores para criadores e órgãos de pesquisa e de fomento agrícola de todo o país. Esta revisão reúne alguns dos conhecimentos gerados pelo Projeto em seus 12 anos, permitindo uma análise global de seu valor e de suas perspectivas.

¹ Professora, UFMG, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, cp 567 CEP 30161970, Belo Horizonte, MG

² Pesquisador CNPq - UFMG - EV

Origem e situação das raças suínas brasileiras

Vários grupos étnicos de suínos formaram-se, no Brasil, a partir dos exemplares trazidos pelos colonizadores, dando origem às “raças locais”, altamente adaptadas ao ambiente tropical. A falta de registros, a sinonímia e a dispersão dos criatórios pelo país dificultam a determinação das raças que as compuseram mas admite-se a participação daquelas importadas, no início do século, da Europa e dos Estados Unidos. Alguns núcleos foram mantidos por criadores e por pesquisadores, entre as décadas de 30 e 70, para estudos e seleção de raças locais mas, atualmente, pouco se sabe sobre a distribuição geográfica, representatividade, importância sócio-econômica e desempenho *in situ* das raças suínas brasileiras. Em um levantamento mais recente, Oliveira et al. (1993) abrangeram 104 criações em 32 municípios mineiros, encontrando maior número de reprodutores das raças Piau e Pirapetinga, seguidas pelas raças Mundí, Tatu e Canastra.

Resultados de Pesquisa

Na EV-UFMG, o Projeto objetivou estudar a raça Piau, embora outras tenham sido mantidas, em pequeno número, com fins ilustrativos. Tagliaro et al. (1995) estudaram, através do polimorfismo protéico, a variabilidade genética em suínos Piau e Caruncho encontrando similaridade entre elas e com outras raças (Larg White, Landrace, Duroc e Moura). Das seis raças, Piau e Caruncho foram as geneticamente mais distantes entre si e a Landrace, a mais próxima de ambas. A pequena amostragem da raça Caruncho pode ter influenciado. Vale (1993) estimou que o peso dos leitões aos 21 dias tem o maior valor de heritabilidade dentre as sete características incluídas no modelo utilizado, onde os efeitos comuns de leitegada foram retirados da variância fenotípica. Na área de reprodução, França (1987; 1991), Castro (1988), Garcia (1989; 1991) e Sacramento (1992) estudaram os padrões morfo-fisiológicos e de desempenho da raça Piau. A puberdade, em machos, ocorre entre 4 e 5 meses de idade. Até aos 12 meses, os processos espermatogênicos (duração, produção diária, eficiência, proporções volumétricas etc.) são comparáveis aos de raças melhoradas, observando-se correlações com

peso corporal (proporcionalmente menor), peso e volume testiculares e com as dimensões escrotais medidas *in vivo*, que é um recurso para a estimativa da capacidade de produção e de armazenamento espermáticos. Em varrões, o comportamento sexual e as características do sêmen são igualmente comparáveis. As fêmeas apresentam o 1º cio aos 6 meses de idade. Os cios têm duração de 50 a 55 horas e manifestam-se mais freqüentemente pela manhã. O número de ovulações e o tamanho da leitegada aumentam da 1ª à 3ª ordens de parto, sendo recomendado realizar a 1ª cobrição após o 1º cio. A mortalidade embrionária, até a 3ª gestação, é de 18%. Em 257 partos estudados até 1988, houve, em média, 7,93 leitões nascidos vivos, por parto, com 7,33 desmamados (42 dias). Foram feitas pesagens e mensurações das estruturas do aparelho genital feminino. Efeitos de diferentes níveis de energia (ED) e de proteína sobre características de desempenho e de carcaça de leitões Piau foram estudados por Alencar (1991) e Shimizu (1992). Leitões abatidos aos 75 Kg de peso corporal apresentaram 85,5% de rendimento de carcaça, relação carne:gordura de 1:1,5, espessura de toucinho de 4,5 cm, comprimento de carcaça de 84,7 cm e área de olho de lombo de 20,7 cm². O melhor desempenho para ganho de peso, consumo e conversão alimentar, dos 12 aos 85 Kg, foi obtido com 3400 Kcal ED/Kg de ração. Teixeira (1992) comparou o valor nutritivo do milho BR-451 e o comum para leitões Piau e mestiços. Outros estudos realizados no núcleo da EV-UFMG abordaram a virulência da cepa e formas de erradicação da doença de Aujeszky subclínica (Almeida, 1989), a freqüência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* (Guimarães et al., 1991) e os efeitos de infecções experimentais por *Ascaris suum* e *Isospora suis* (Costa et al., 1994). Estas e outras informações sobre as raças suínas brasileiras estão sendo compiladas para publicação visando não apenas sistematizá-las como, também, difundir uma consciência conservacionista que assegure, num futuro próximo, a existência e a variabilidade de nossos recursos genéticos animais.

As referências bibliográficas podem ser solicitadas à primeira autora.

